

Lula e Trump fizeram uma “ótima reunião”

Conversa na Malásia pode distensionar as relações entre países

Por Sabrina Fonseca

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu, no domingo (26) durante à tarde –madrugada no Brasil, em Kuala Lumpur, na Malásia, com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicanos). O encontro é marcado como a primeira conversa oficial entre os dois líderes diplomáticos desde que o país norte-americano impôs ao Brasil tarifas de 50% sobre a exportação de produtos brasileiros.

A conversa durou cerca de quase uma hora e, após, Lula declarou em suas redes sociais que o encontro foi “ótimo” e que em breve haverá soluções para as tarifas e sanções contra autoridades brasileiras.

“Tive uma ótima reunião com o presidente Trump na tarde deste domingo, na Malásia. Discutimos de forma franca e construtiva a agenda comercial e econômica bilateral. Acertamos que nossas equipes vão se reunir imediatamente para avançar na busca de soluções para as tarifas e as sanções contra as autoridades brasileiras”, declarou Lula.

Lula também afirmou em uma coletiva de imprensa antes da reunião que estava muito “otimista” nos avanços civilizados entre Brasil e Estados Unidos.

“Eu disse antes de chegar aqui que estava muito otimista em nós avançarmos na relação, mais civilizada possível, entre Brasil e Estados Unidos [...] Eu não sei se o presidente Trump vai ter tempo, mas eu tenho uma longa pauta para discutir com os Estados Unidos.

Já o líder norte-americano declarou antes do encontro que



Segundo Lula, governos agora trabalharão para solucionar tarifas e sanções

chegaria “rápido” em uma conclusão sobre as tarifas e que os Estados Unidos e o Brasil vão “fazer bons acordos”. Questionado também sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Trump disse que ficou “muito chateado” com o que aconteceu com o ex-chefe do Executivo brasileiro. Bolsonaro foi condenado a 27 anos e 3 meses por tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

“Eu fico muito chateado com o que aconteceu com ele [Jair Bolsonaro]. Eu gosto dele. Ele parecia ser um cara muito correto e está passando por algumas dificuldades”, disse Trump.

Aproximação

Lula e Trump se encontraram rapidamente no fim de setembro na 80ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde o presidente norte-americano disse que teve uma “química” com o presidente brasileiro.

Os dois presidentes também tiveram, no início de outubro, uma conversa por videoconferência, na qual Lula pediu a suspensão das tarifas impostas por Washington e defendeu o diálogo como forma de reequilibrar as relações. Trump respondeu de forma positiva, afirmando acreditar que seria possível “fazer bons negócios” com o Brasil.

Nos dias seguintes, representantes dos dois governos se reuniram em Washington para preparar um encontro presencial.

Os dois presidentes [Lula e Trump] foram convidados para participar da 47ª reunião da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean).

Tarifaço e sanções

A tensão entre Brasil e Estados Unidos começou em abril, quando Donald Trump impôs uma tarifa de 10% sobre produtos brasileiros e de outros países. Com o julgamento de Jair

Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) passou a pedir que os Estados Unidos aplicassem sanções contra o Brasil e autoridades brasileiras.

Em julho, Trump aumentou a taxa sobre produtos do Brasil para 50%. Nesse mesmo período, o ministro Alexandre de Moraes foi alvo de sanções pela Lei Magnitsky, que bloqueia bens e restringe transações financeiras. Depois, as medidas foram ampliadas para sua esposa, Viviane Barci de Moraes, e para o Instituto Lex, ligado à família.

O Correio da Manhã conversou com o analista político Alexandre Bandeira sobre o que deve acontecer após o encontro. Para ele, agora há, de fato, uma relação diplomática entre os dois países.

“Temos agora, de fato, uma relação diplomática com bases econômicas na mesa. Entra essa questão mais de Estado”.

Frase de Lula sobre traficantes serem “vítimas” repercute

Por Sabrina Fonseca

Antes mesmo do encontro com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano), no domingo (26), eventuais riscos da língua do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na reunião diplomática já eram apontados no Correio da Manhã por especialistas. Um dos pontos mais delicados dessa negociação são as intervenções militares que o presidente dos EUA vem fazendo na costa de países vizinhos ao Brasil para combater o narcotráfico. E justamente sobre esse ponto Lula na semana passada acabou usando uma frase que ele mesmo depois considerou infeliz.

A frase não teve maior repercussão no encontro de domingo. Mas, Lula declarou, na sexta-feira (24), em uma coletiva de imprensa em Jacarta, Indonésia, que os traficantes são “vítimas dos usuários”.

“Toda vez que a gente fala de combater as drogas, possivelmente fosse mais fácil a gente combater os nossos viciados internamente: os usuários. Os usuários são responsáveis pelos traficantes que são vítimas dos usuários também. Ou seja, então você tem uma troca de gente que vende porque tem gente que compra Então é preciso que a gente tenha mais cuidado no combate à droga”, declarou Lula.

Após a fala e toda a repercussão negativa, Lula se retra-



Ciro Nogueira: “Vítima é o povo brasileiro”

tou na rede social X (antigo twitter). Segundo ele, a declaração foi “mal colocada” e o governo vem realizando operações contra o crime organizado no país.

“Fiz uma frase mal colocada nesta quinta e quero dizer que meu posicionamento é muito claro contra os traficantes e o crime organizado. Mais importante do que as palavras são as ações que o meu governo vem realizando, como é o caso da maior operação da história contra o crime organizado, o encaminhamento ao Congresso da PEC da Segurança Pública e os recordes na apreensão de

drogas no país. Continuaremos firmes no enfrentamento ao tráfico de drogas e ao crime organizado”, escreveu Lula.

Críticas da oposição

Mesmo com a retratação, a oposição ao governo de Lula reagiu mal à fala do presidente no Sudeste Asiático. O senador Ciro Nogueira (PP-PI) escreveu, no X, que “vítima é o povo brasileiro”.

“Os traficantes são vítimas dos usuários, os assaltantes são vítimas dos assaltados, os assassinos são vítimas dos mortos, os estupradores são vítimas das violentadas e por aí vai. Presidente

Lula, vítima é o povo brasileiro dessa visão em que as vítimas são culpadas e os culpados são vítimas”, disse o senador piauiense.

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) rebateu à fala de Lula, dizendo que “daqui a pouco o PCC vira ONG”.

“Lula acaba de anunciar que traficantes são vítimas dos usuários. No ritmo que vai, daqui a pouco o PCC vira ONG”, escreveu Ferreira.

Já o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), disse, em vídeo onde ele participa de um podcast, que o presidente defende “explicitamente o bandido” e questionou “como um cidadão de bem pode votar nessa pessoa? [Lula]”.

Lula e Trump

Apesar de não citar o nome do presidente norte-americano em sua fala polêmica, Lula se referiu aos últimos acontecimentos na Venezuela. Nos últimos dias, as tensões entre Estados Unidos e Venezuela voltaram a ganhar destaque no cenário internacional. Na quarta-feira (15), Trump autorizou operações secretas da Agência Central de Inteligência (CIA) em território venezuelano. Segundo informações do jornal The New York Times, o objetivo das ações seria enfraquecer cartéis de drogas e encerrar as rotas de narcotráfico controladas pelo governo de Nicolás Maduro. O plano incluiria bombardeios e ataques aéreos.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Presidente disse que traficante é vítima de viciado

Encontro com norte-americano alivia mancada

O Planalto festejou os primeiros resultados positivos do encontro entre Lula e Donald Trump. Na avaliação de assessores, a reunião indica o acerto do brasileiro em protestar contra o tarifaço, isola os bolsonaristas e joga para segundo plano a declaração do petista ao falar que traficantes eram vítimas de usuários de drogas. O tropeço de Lula havia diminuído uma discreta

comemoração relacionada a um ponto específico da pesquisa AtlasIntel. Pela primeira vez, entrevistados disseram que o atual governo demonstra um desempenho melhor que o de Jair Bolsonaro na segurança pública. O placar foi apertado, 45% a 44%, mas significativo, já que a esquerda costuma ser associada a uma leniência no combate à criminalidade.

Virada

Em setembro, o desempenho de Bolsonaro no quesito foi apontado como melhor por 49%; Lula ficou com 45%. Em julho, 56% afirmaram preferir a atuação do governo Bolsonaro na segurança; apenas 39% ficaram com o trabalho desenvolvido atualmente.

OK para a PEC

Também importante: 52% consideraram como acertada a decisão do Planalto de encaminhar para o Congresso proposta de emenda constitucional sobre segurança pública (28% desaprovaram a iniciativa). Resta saber se a fala desastrada de Lula vai alterar a percepção.



Nikolas Ferreira é um dos que criticaram fala de Lula

Aliado lamenta falta de críticas internas ao presidente

Lula voltou atrás na história de dizer que traficantes também eram vítimas de “viciados”, mas isso não impedirá que o tropeço continue a ser explorado pela oposição. Um aliado do presidente ressalta que a nova trapalhada de Lula ressalta a inexistência, entre as pessoas próximas do presidente, de pessoas capa-

zes de contestar internamente algumas de suas posições mais delicadas e, de assim, provocar mais reflexões. Para esse político, Lula queria repetir enfatizar o mote de que usuários norte-americanos são os grandes estimuladores do tráfico. Mas se embarralhou todo na hora de falar — e disse uma besteira.

Preocupação

Vale ressaltar que a criminalidade e o tráfico de drogas continuam a ser apontados como das maiores preocupações dos brasileiros, só perde para a corrupção — 57,3% contra 60% (neste caso, cada pesquisado poderia apontar até três problemas).

Paes irrita PT

Ao acenar de maneira explícita para uma aliança com o PL em torno de sua candidatura ao governo fluminense, Eduardo Paes (PSD) jogou uma bomba na sua relação com o PT, que comanda três secretarias na prefeitura carioca. Há petistas pintados para a guerra.

Mudança

A pesquisa apontou outro ponto positivo para o governo: 53% disseram que Lula se sai melhor que o antecessor no quesito justiça e combate à corrupção (44% prefeririam Bolsonaro). Em setembro, houve empate. Nos últimos anos, a corrupção esteve mais associada ao PT.

Efeito Quaqué

A situação no PT piorou com o post do presidente do partido no Rio, Washington Quaqué, prefeito de Maricá. Ele criticou a ministra Glesli Hoffmann, o líder na Câmara, Lindbergh Farias e André Ceciliaiano, secretário de Assuntos Parlamentares. A briga vai bombar esta semana.